

BOCAINA INCENTIVADAS

FIC FI-INFRA

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE GESTÃO

Abr/2026

VISÃO GERAL DO FUNDO

O Bocaina Incentivadas é um fundo de Renda Fixa Crédito Privado que busca a valorização das suas cotas através da aquisição de ativos de renda fixa, em sua maior parte **Debêntures Incentivadas em Infraestrutura**, bem como do ganho de capital com a compra e venda dos mesmos.

RESUMO DO MÊS

Fechamento do dia 30/04/2026

R\$ 13,00

Distribuição por cota em 08/05/2026

16,62%

Yield anualizado equivalente

R\$ 1.021,38

Cota Patrimonial¹

4,44 anos

Duration médio dos ativos de crédito privado

IPCA + 9,78% / CDI + 6,33%

Yield médio dos ativos de crédito privado em IPCA e em CDI, respectivamente (a.a.)

IPCA + 11,14%²

Yield médio dos ativos de crédito privado utilizando a equivalência IPCA+ dos ativos com carregos em CDI+ (a.a.)

105,9%

Alocado em títulos de crédito privado¹.

1) Referente ao patrimônio do fundo no dia 30/04/2026, antes da distribuição.

2) A equivalência IPCA+ dos ativos com carregos em CDI+ foi calculada utilizando-se o DAP (contrato futuro de juros reais) de duration equivalente.

COMENTÁRIO DO GESTOR

DISTRIBUIÇÕES

No mês de maio, os investidores do Bocaina Incentivadas receberam **R\$ 13,00 por cota** referentes ao mês de abril, pagos no dia 08/05/2026, equivalente a um yield mensal de 1,29% (**yield anualizado de 16,62%**¹⁾).

Desde seu início, o fundo já distribuiu **R\$ 170,50 por cota**, equivalente a **12,18% de yield em termos anualizados**.

O Fundo tem apresentado um retorno aderente ao seu objetivo de rentabilidade, como pode ser observado na seção “Performance”.

As distribuições do fundo podem ser realizadas a título de amortização de rendimento ou de capital, dependendo do valor da cota patrimonial. A Bocaina procura distribuir mensalmente o valor aproximado do carregamento do portfólio, independente da forma que será classificada tal distribuição, sempre reservando-se a prerrogativa de ajustá-la conforme entender necessário.

Do ponto de vista tributário, para pessoa física, não há distinção, pois ambas classificações de distribuição são isentas de IR.

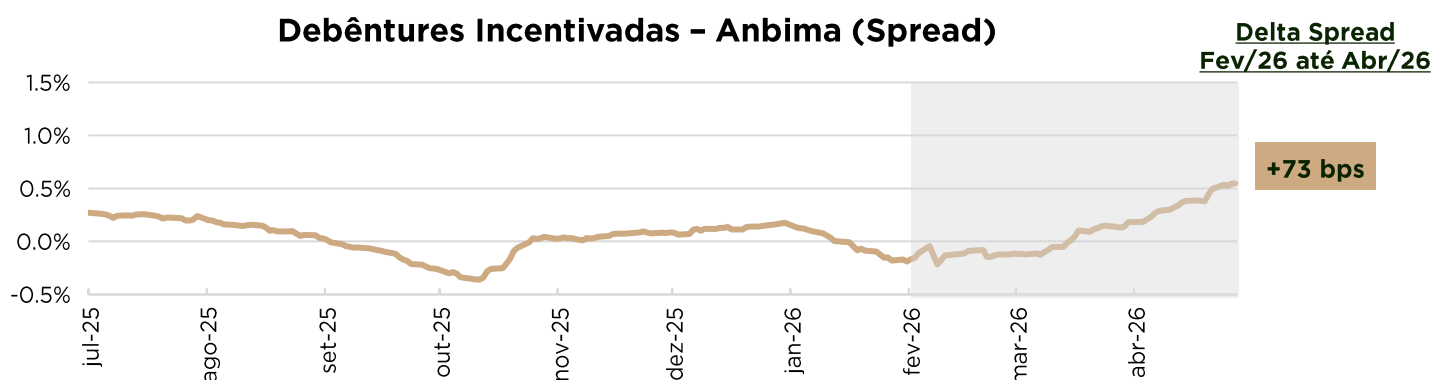
Mês de Referência	Distribuições (R\$/cota)	Yield Anualizado
Dez/24	R\$ 5,81	7,29%
Jan/25	R\$ 5,17	6,41%
Fev/25	R\$ 7,30	9,20%
Mar/25	R\$ 7,22	9,11%
Abr/25	R\$ 11,46	14,70%
Mai/25	R\$ 11,59	14,80%
Jun/25	R\$ 9,66	12,15%
Jul/25	R\$ 12,58	16,23%
Ago/25	R\$ 10,66	13,47%
Set/25	R\$ 10,95	13,79%
Out/25	R\$ 12,07	15,32%
Nov/25	R\$ 9,10	11,32%
Dez/25	R\$ 11,50	14,57%
Jan/26	R\$ 9,35	11,63%
Fev/26	R\$ 10,45	13,06%
Mar/26	R\$ 12,63	16,10%
Abr/26	R\$ 13,00	16,62%
Total	R\$ 170,50	12,18%

1) Data base dia 30/04/2026

O MERCADO DE DEBÊNTURES INCENTIVADAS

Entre fevereiro e abril de 2026, o **mercado de debêntures incentivadas registrou uma abertura relevante nos spreads de crédito**. O movimento foi amplo, atingindo todos os setores e faixas de rating, e afetou o resultado dos fundos de crédito de forma generalizada.

Spread de crédito é o prêmio adicional que o mercado exige sobre a NTN-B de referência para remunerar o risco de crédito do emissor.



Como qualquer ativo de crédito, o spread oscila conforme as condições de oferta/demanda no mercado secundário: maior pressão vendedora leva o preço unitário das debêntures a cair e os spreads a abrir; maior apetite comprador produz o movimento oposto.

Em nossa leitura, a **abertura dos últimos meses reflete principalmente um ajuste técnico de mercado**: após um período prolongado de captações elevadas de fundos de crédito, a demanda por ativos se manteve muito acima da oferta de papel disponível, pressionando os preços unitários para cima e comprimindo os spreads a níveis historicamente baixos. O movimento atual é, em grande medida, a correção desse patamar.

Contribuíram para amplificar esse movimento alguns eventos específicos de crédito: GPA, Ambipar e, mais recentemente, Aegea. Esses episódios não foram a causa estrutural da abertura de spreads, mas elevaram a percepção de risco de forma mais ampla, acelerando um ajuste que já estava latente nas condições técnicas do mercado.

Movimentos como esse não são inéditos. Em 2019, com a queda dos juros; em 2020, com o Covid; e em 2023, com os episódios de Light e Americanas — em todas essas janelas houve abertura generalizada de spreads, muitas vezes contaminando ativos sem relação direta com o evento original.

Nesses casos históricos, a normalização da precificação dos ativos ocorreu em um horizonte de 2 a 6 meses após o início dos eventos, com os spreads retornando a patamares mais condizentes com os fundamentos dos emissores.

Para **dimensionar o impacto da abertura de spreads de crédito sobre os retornos dos fundos de infraestrutura**, analisamos o comportamento de dois índices de mercado ao longo de 2026: o IDA-IPCA Infraestrutura e o IMA-B 5.

IDA-IPCA Infraestrutura

Índice calculado e divulgado pela ANBIMA que mede a evolução diária de uma carteira teórica composta por debêntures incentivadas (Lei 12.431) indexadas ao IPCA, servindo como termômetro do mercado secundário.

Engloba ativos com precificação ANBIMA que cumprem critérios de prazo, volume e rating, e captura tanto as variações na curva de juros reais (NTN-B) quanto as variações nos spreads de crédito dos emissores.

Para fins desta análise, representa o universo de debêntures incentivadas que compõem os portfólios dos fundos de crédito do mercado.

IMA-B 5

Índice de Mercado ANBIMA (IMA) formado por uma carteira de títulos públicos federais atrelados ao IPCA (NTN-Bs) com vencimento de até cinco anos.

Para fins desta análise, o IMA-B 5 representa o retorno esperado por uma carteira de títulos de renda fixa, com indexação IPCA+, sem os efeitos do spread de crédito de emissores privados.

Apresenta duration próxima à do IDA-IPCA Infra, tornando a comparação entre os índices mais adequada.

O retorno do IMA-B 5 é definido pela evolução das NTN-Bs, que se movimentam por dois componentes: (i) carregos (acúmulo diário de IPCA + yield) e (ii) MtM (a variação de preço decorrente da abertura ou fechamento das taxas de juros reais no mercado).

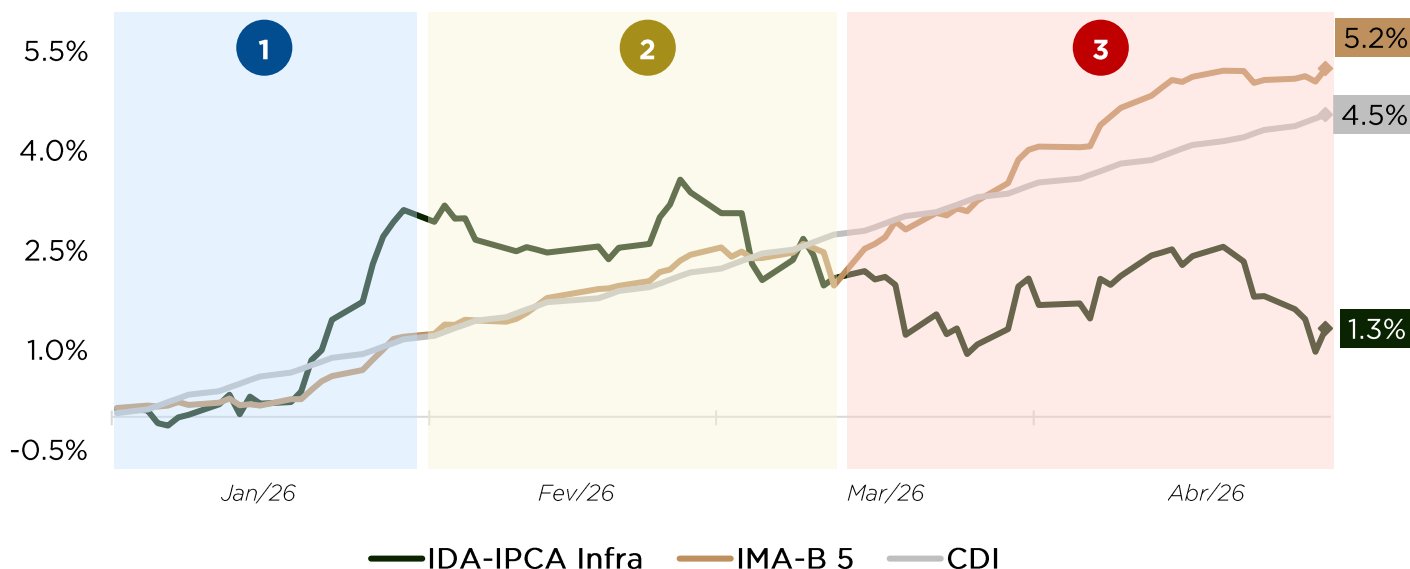
O IDA-IPCA Infra, por sua vez, incorpora esses mesmos dois componentes das NTN-Bs, já que as debêntures incentivadas são precificadas sobre a curva de juros reais, e adiciona mais dois componentes específicos do crédito privado: o carregos do spread e o MtM do spread.

Como ambos os índices compartilham os mesmos componentes de NTN-B, ao comparar as suas evoluções, neutralizamos o efeito dos juros reais e **isolamos a contribuição dos spreads de crédito privado para o retorno do IDA-IPCA Infra**.

Sendo assim, divergências direcionais e significativas de rentabilidade entre os dois índices refletem, de forma aproximada, a movimentação dos spreads de crédito.

A seguir, o gráfico que retrata o desempenho acumulado do IDA-IPCA Infra e do IMA-B 5, bem como o CDI ao longo de 2026, dividido em três janelas temporais:

RETORNOS ACUMULADOS: IDA-IPCA INFRA / IMA-B 5 / CDI



1 JANELA 1

Período marcado pelo fechamento dos spreads de crédito, gerando MtM positivo nas debêntures e levando o IDA-IPCA Infra a superar os demais índices.

Retorno Acumulado (YTD): IDA-IPCA Infra: +3,0% (267% do CDI)
IMA-B 5: +0,8% (103% do CDI)

2 JANELA 2

Período de reversão: os spreads, que vinham fechando, começam a se abrir. A diferença de rentabilidade acumulada entre IDA e IMA-B5 praticamente zero.

Retorno Acumulado (YTD): IDA-IPCA Infra: +2,1% (76% do CDI)
IMA-B 5: +2,0% (72% do CDI)

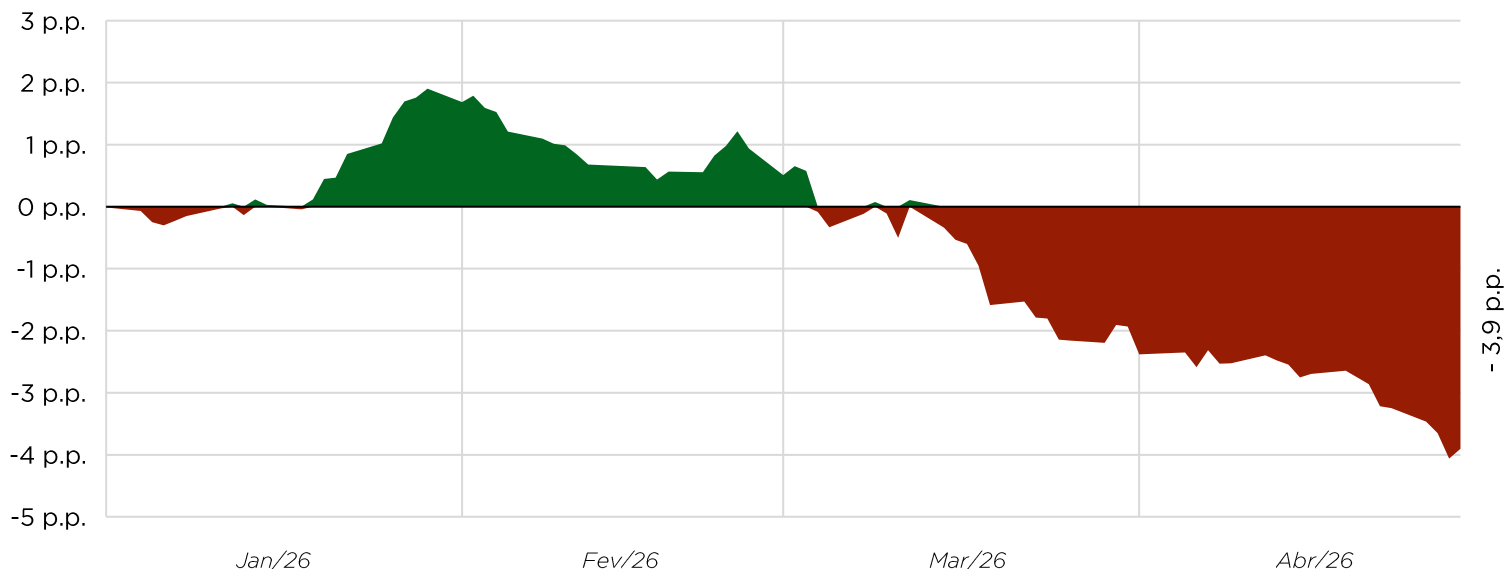
3 JANELA 3

Período de abertura expressiva dos spreads de crédito. O IMA-B 5 acelera enquanto o IDA-IPCA Infra recua, reflexo direto da abertura dos spreads de crédito privado.

Retorno Acumulado (YTD): IDA-IPCA Infra: +1,3% (29% do CDI)
IMA-B 5: +5,2% (115% do CDI)

Para facilitar a visualização do impacto da abertura de spreads, o gráfico abaixo mostra a evolução do diferencial acumulado de retorno entre o IDA-IPCA Infra e o IMA-B 5 ao longo de 2026:

DIFERENÇA RENTABILIDADE ACUMULADA IDA-IPCA INFRA vs. IMA-B 5 (p.p.)



No acumulado de 2026, o IMA-B 5 rentabilizou +5,2%, contra apenas +1,3% do IDA-IPCA Infra. O diferencial de -3,9 p.p. representa o efeito isolado da abertura de spreads sobre os retornos das debêntures incentivadas no período.

Em termos relativos ao CDI, o efeito da abertura de spreads aparece de forma ainda mais nítida: o **IDA-IPCA Infra entregou 29% do CDI no ano, contra 115% do CDI do IMA-B 5, uma diferença de 86 p.p. acumulada em 2026.**

Restringindo a análise ao período de abertura de spreads propriamente dito (janelas 2 e 3), a divergência fica mais expressiva: **o IDA-IPCA Infra rendeu -52% do CDI, contra +114% do IMA-B 5 — diferença de 166 p.p. do CDI no intervalo.**

Esse mesmo efeito se refletiu na rentabilidade dos fundos de crédito do mercado como um todo. **A abertura de spreads foi o principal detrator de performance da indústria nos meses de março e abril**, levando grande parte dos fundos a rentabilizar abaixo de seus benchmarks, com retornos absolutos negativos em muitos casos.

A abertura de spreads afeta a indústria de fundos de crédito de forma ampla. Fundos não hedgeados (IPCA+) e fundos hedgeados (CDI+) são igualmente afetados. O hedge de juros reais neutraliza as variações na curva NTN-B, mas não a movimentação dos spreads de crédito. Quando o PU dos ativos cai por abertura de spread, o impacto se distribui por toda a indústria de crédito privado, independentemente da estrutura de indexação do fundo.

RELAÇÃO APORTE/RESGATE E SPREADS

Até aqui, analisamos o impacto da abertura de spreads sobre os retornos dos fundos de crédito. Há, no entanto, outra dinâmica relevante para entender o movimento recente: o fluxo de aportes e resgates dos próprios fundos.

Em condições normais, esses fluxos circulam pelo mercado sem grandes consequências sobre os spreads. Contudo, em momentos de estresse, aportes ou resgates expressivos deixam de ser neutros: forçam compras e vendas em volumes que o mercado secundário, com liquidez reduzida, dificilmente consegue acomodar sem alterar preços. **É nesse contexto que spreads e resgates passam a se alimentar mutuamente — um movimento puxa o outro.** O ciclo pode começar de qualquer lado, e qual vem primeiro pouco importa.

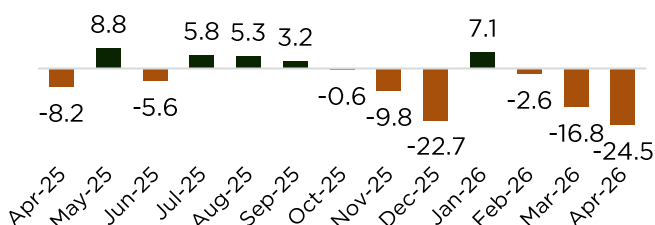
De um lado, a abertura de spreads deteriora a rentabilidade dos fundos, motivando solicitações de resgate. Para honrá-las, os gestores precisam vender ativos, muitas vezes com certa urgência e a preços abaixo do MtM, o que, por definição, gera novas aberturas de spread.

Do outro, resgates motivados por fatores alheios ao crédito (rebalanceamento de carteira, busca por liquidez, mudança de cenário macro) geram pressão vendedora, abrindo spreads, ainda que não haja qualquer deterioração prévia dos ativos.

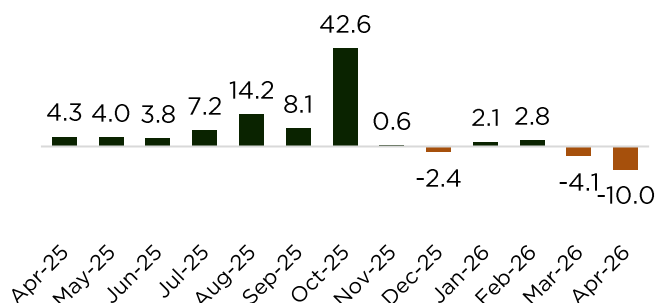
Em ambos os casos, **o movimento de venda se traduz em abertura de spread, que reduz a rentabilidade dos fundos, que motiva novos resgates.**

Em abril, os fundos de crédito privado registraram resgate líquido de R\$ 24,5 bilhões; os fundos de infraestrutura, após meses consecutivos de captação positiva, encerraram o mês com resgate líquido de R\$ 10,0 bilhões (relatório BBI, 27/04/2026)

Captação Fundos de Crédito (R\$ Bi)



Captação Fundos de Infra (R\$ Bi)



O quadro observado é consistente com janelas anteriores de estresse: em períodos de volatilidade, parte dos investidores rebalanceia carteiras ou migra para maior liquidez, e os fluxos tendem a se normalizar à medida que o ambiente se estabiliza. Com isso, parte da pressão técnica que vinha alimentando a abertura de spreads é aliviada.

A abertura de spreads de março e abril de 2026 foi um movimento de mercado amplo e generalizado.

De forma geral, não identificamos deterioração na qualidade de crédito dos emissores/ativos que justificasse uma abertura de spreads de tal magnitude. **Por ora, entendemos que a abertura de spreads reflete um movimento técnico de reprecificação do mercado secundário**, amplificado por temas pontuais de alguns emissores e resgates enfrentados pelos fundos de crédito.

Do ponto de vista prospectivo, o cenário atual de spreads mais abertos eleva os carregos dos fundos de crédito como um todo.

Além disso, como ocorrido em outras janelas históricas de abertura de spreads generalizada, há a possibilidade de reversão da abertura dos spreads ao longo dos próximos meses, gerando ganho de capital adicional para quem permanece posicionado.

Nesse cenário, considerando a atividade de gestão de fundos de crédito privado, uma das formas de amenizar os impactos de abertura generalizada de spreads é através da construção do portfólio, em especial com a inclusão de ativos exclusivos.

É dessa forma que a Bocaina Capital se propõe a gerir seus fundos: portfólios com parcela relevante de ativos exclusivos, viabilizados a partir da

expertise da gestora em infraestrutura e de sua ampla rede de relacionamentos.

Na avaliação da gestora, esses ativos exclusivos oferecem melhor relação risco-retorno do que debêntures similares disponíveis no mercado secundário. Além disso, por serem detidos por uma base limitada e estável de investidores, esses ativos apresentam baixo histórico de negociação, não estão sujeitos às reprecificações quase imediatas que ativos de mercado costumam exibir em eventos de volatilidade de spread.

Em 2023, por exemplo, debêntures amplamente distribuídas no secundário sofreram abertura expressiva de spread em função dos eventos envolvendo Americanas/Light, independentemente do mérito de crédito de cada emissor. O mesmo mecanismo, no sentido inverso, foi observado no fechamento de spreads que se seguiu à Resolução CMN em fev/2024.

Pela baixa liquidez natural, os ativos exclusivos mantêm seus spreads mais estáveis ao longo do tempo, beneficiando os portfólios com carregos mais consistentes e menor volatilidade.

A menor sensibilidade a movimentos generalizados de spread e o carregos mais consistente ao longo do tempo são, na prática, a forma como a Bocaina busca proteger o patrimônio dos seus cotistas em momentos de estresse de mercado.

PERFORMANCE E PERSPECTIVA PARA CURTO PRAZO

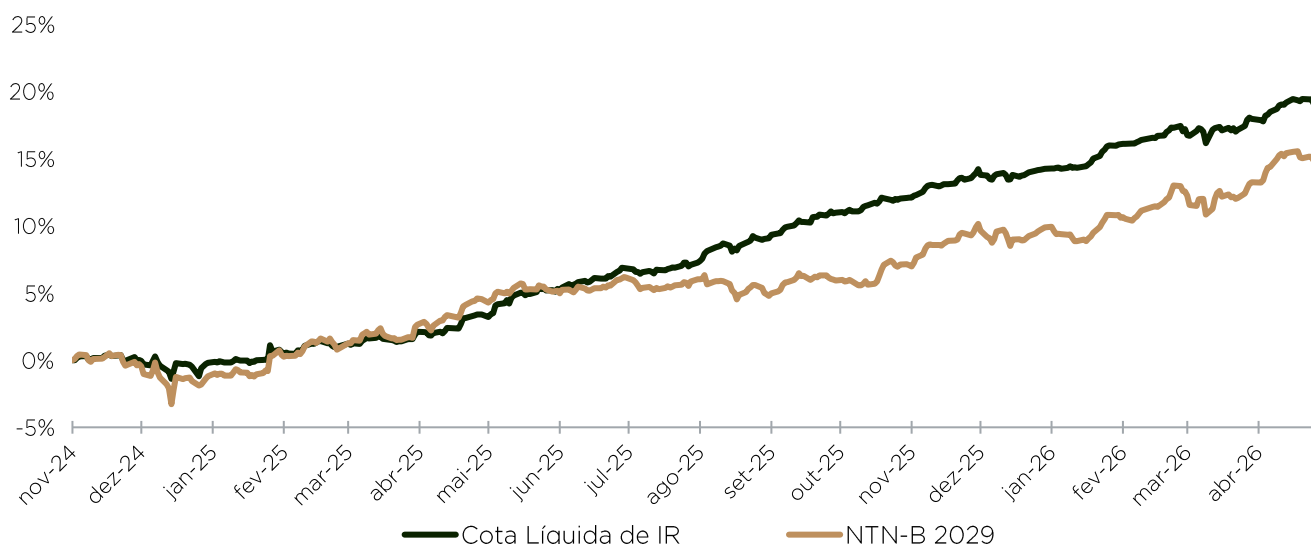
O Fundo tem apresentado, desde seu lançamento, uma **performance aderente à sua proposta** de oferecer um portfólio com **bom carregamento e opcionalidade de ganho de capital**, por meio da compressão de *spreads* e do fechamento das taxas nominais.

Encerramos o mês de abril com uma taxa média de **carregamento de IPCA+11,14%¹** sobre a carteira de crédito privado, refletindo a qualidade das alocações realizadas. Se incluirmos o carregamento da parcela em caixa e as taxas de administração e gestão, em 30/04, **o carregamento intrínseco do fundo, líquido de custos e isento de IR, era equivalente a IPCA+9,77%¹**.

Ao compararmos esta taxa com a nossa principal referência de benchmark, a NTN-B 2029, título público de *duration* equivalente ao portfólio do fundo, temos um **diferencial de 1,92 p.p. ou 4,36 p.p. com gross-up**.

Nos primeiros oito meses, a performance foi afetada pelos custos iniciais da oferta, que representaram cerca de 2,56% do patrimônio líquido e foram integralmente amortizados nesse período. A partir de julho de 2025, os investidores passam a **aproveitar plenamente o potencial do portfólio**. Apesar do efeito negativo dos custos, desde o início do fundo, a **rentabilidade acumulada foi de 19,34%**, frente aos **14,88% da NTN-B 2029**, ou seja, **diferencial de 4,45% no período**.

Rentabilidade Ajustada por Distribuições³



Rentabilidade ³		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2026	Cota Líquida ³	1,59%	1,13%	0,51%	1,23%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,54%	19,34%
	NTN-B 29	1,03%	1,98%	-0,19%	1,86%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,74%	14,88%
2025	Cota Líquida ³	1,24%	0,35%	0,57%	1,82%	1,71%	1,33%	0,37%	2,01%	1,64%	1,00%	1,26%	0,64%	14,84%	14,16%
	NTN-B 29	2,18%	0,45%	0,93%	2,83%	0,64%	0,67%	-0,42%	0,07%	0,52%	0,92%	2,16%	0,24%	11,71%	9,68%
2024	Cota Líquida ³	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03%	-0,62%	-0,60%	-0,60%
	NTN-B 29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,35%	-1,48%	-1,82%	-1,82%

1) A equivalência IPCA+ dos ativos com carregamento em CDI+ foi calculada utilizando-se o DAP (contrato futuro de juros reais) de *duration* equivalente.
2) Aplicando as alíquotas devidas para gross-up de impostos.
3) Cota líquida do IR ajustada pelas distribuições

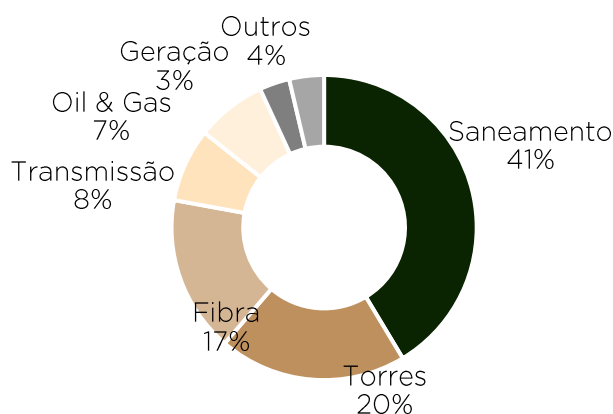
ALOCAÇÃO DO FUNDO

Nos últimos meses, seguimos a estratégia estabelecida desde o lançamento do Bocaina Incentivadas, de aumentar a exposição a ativos incentivados e promover a **diversificação da carteira**, com foco em **ativos de qualidade** no setor de infraestrutura. No último trimestre, destacamos a adição de três novos ativos ao portfólio: **Igarapava**, no início de fevereiro, e **Hidro Forte e Coruripe**, ao final de março. Esses ativos são exclusivos e resultam tanto da nossa capacidade de originação proprietária quanto das parcerias estratégicas com bancos, por meio da participação em club deals mais restritos, contribuindo diretamente para a diversificação e a qualidade da carteira. Na data base do relatório, o fundo contava com **18 ativos de crédito privado** em seu portfólio.

Código	Emissor	% PL	Index	Taxa Atual	Spread atual	Duration (Anos)	Setor	Rating
CONX12	Alares	16.00%	IPCA	11,32%	3,10%	1,6	Fibra	A-
HGLB23	Highline	11.59%	IPCA	10,02%	2,12%	4,6	Torres	A-
CASN24	Casan	6.36%	IPCA	8,30%	0,35%	3,3	Saneam.	A+
CASN34	Casan	5.61%	IPCA	8,11%	0,15%	4,8	Saneam.	A+
IRJS15	Iguá	3.32%	IPCA	10,25%	2,52%	6,9	Saneam.	AAA
RALM11	Rialma	7.77%	IPCA	8,23%	0,81%	8,7	Transm.	AAA
BTEL33	V.Tal	0.58%	IPCA	9,86%	1,98%	5,8	Fibra	AA+
ORIG12	Origem	5.41%	IPCA	10,39%	2,42%	4,9	Óleo e Gás	A
QMCT14	QMC Telecom	5.49%	IPCA	8,90%	1,03%	5,1	Torres	A
BION17	Bevap	2.45%	IPCA	10,45%	2,37%	3,8	Outros	BBB+
IGSS11	Igarapava	5.01%	IPCA	9,03%	1,35%	8,6	Saneam.	-
HFTE14	Hidro Forte	1.23%	IPCA	10,45%	2,50%	8,3	Saneam.	AA-
SAUC16	Coruripe	1.22%	IPCA	13,31%	5,16%	3,4	Outros	BBB
TUPW11	Tupi Energia	3.20%	CDI	6,08%	5,96%	3,3	Renov.	AA
HGLB13	Highline	2.82%	CDI	2,70%	2,70%	3,9	Torres	A-
FIDC	FIDC Norte	16.13%	CDI	7,85%	7,85%	4,4	Saneam.	-
ISPE12	Iguá Sergipe	3.68%	CDI	2,54%	2,49%	2,0	Saneam.	-
UDA FIDC	Consag	2.03%	CDI	6,50%	6,50%	0,8	Óleo e Gás	-
		99,9%	IPCA	11,14%¹	3,35%	4,4		
CAIXA	Comprom.	0,1%		14,40%		-		
TOTAL		100%	IPCA	10,94%¹				

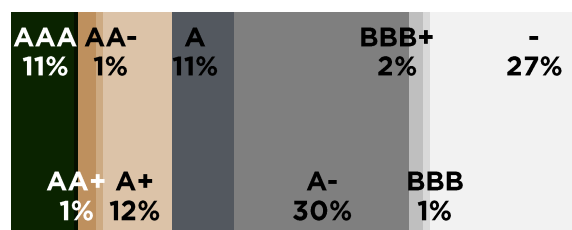
COMPOSIÇÃO POR SETOR²

Ao fim de abril, o fundo contava com seus ativos distribuídos em **7 setores distintos**, conforme gráfico abaixo:



COMPOSIÇÃO POR RATING²

Parte da carteira conta com avaliação externa, enquanto outros papéis não possuem. Abaixo, a **distribuição por rating externo** na data-base do relatório:



1) Equivalência IPCA+ das debêntures CDI+ foi calculada utilizando-se o DAP (contrato futuro de juros reais) de duration equivalente e posição do Fundo no dia 30/04/2026.
2) Considerando posição do Fundo no dia 30/04/2026.

SOBRE OS EMISSORES

ALARES - TRIPLE PLAY BRASIL



A Alares, controlada pelo fundo Grain Management, é uma das maiores provedoras de internet fixa do Brasil, com 780 mil clientes em 120 cidades e 32 mil km de rede de fibra óptica. Presente nas regiões Nordeste e Sudeste, foca em mercados menos concorridos e com alto potencial de crescimento. Seu crescimento tem sido impulsionado por aquisições, como Webby Telecom e Azza Telecom em 2024, além de investimentos em integração operacional e expansão da rede.

BEVAP BIOENERGIA



A Bevap Bioenergia é uma usina localizada em João Pinheiro, MG, especializada na produção de etanol, açúcar e energia elétrica a partir da cogeração de biomassa. Possui capacidade de moagem de 3,5MM de toneladas de cana-de-açúcar e geração de 90MW de energia, com parte destinada ao mercado livre. Além da produção de etanol e açúcar cristal, atende grandes indústrias alimentícias e exporta para mercados internacionais.

CASAN



A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) é uma empresa pública de economia mista que presta serviços de água e esgoto a mais de 2,9 milhões de pessoas em 193 municípios de Santa Catarina e um no Paraná. Principal operadora de saneamento do estado, a CASAN realizou sua 4ª emissão de debêntures, classificada como A+ pela Moody's, com garantias de cessão fiduciária de recebíveis e conta vinculada, destinada a reforço de caixa, recomposição financeira e investimentos em infraestrutura.

CONSAG - FIDC UDA



A Consag Engenharia, braço de construção civil da Andrade Gutierrez para clientes privados, conquistou 5 lotes no leilão da Petrobras para as obras da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), em Ipojuca (PE), totalizando R\$ 6,5 bilhões em contratos na modalidade EPC. O Lote F, no valor de R\$ 915 milhões, abrange a construção de uma Unidade de Destilação Atmosférica - UDA. A emissão é uma antecipação de recebíveis do Lote F e conta com garantias robustas, como cessão fiduciária do contrato e contas vinculadas, além de due diligence com engenheiro especializado.

SOBRE OS EMISSORES

CORURIFE



A Usina Coruripe é uma das maiores produtoras independentes de açúcar, etanol e bioenergia do Brasil, com histórico de mais de cem anos de operação desde sua fundação em 1925. Atualmente a companhia opera 5 unidades industriais organizadas em três clusters: Cluster Coruripe (AL) – Usina Coruripe; Cluster Iturama (MG) – Usina Carneirinho e Usina Iturama; Cluster Campo Florido (MG) – Usina Limeira do Oeste, Usina Campo Florido e Terminal Iturama. No ano safra 2025/2026, a companhia obteve uma receita de cerca de R\$4 bilhões e um EBITDA ajustado de aproximadamente R\$1,5 bilhão.

HIGHLINE



A Highline é uma empresa especializada na construção, operação e manutenção de infraestruturas para telecomunicações, oferecendo soluções como torres, rooftops, biosites e small cells. Fundada em 2012 pelo Pátria, foi adquirida em 2019 pelo Grupo Digital Bridge, que lidera seus investimentos e expansão. A empresa atende operadoras e provedores de telecomunicação, viabilizando a expansão da cobertura móvel e a modernização da infraestrutura digital no Brasil.

HIDRO FORTE



A Hidro Forte atua como operadora de concessões de serviços de água e esgoto, presente em 36 municípios do Estado do Tocantins, quatro municípios no Estado do Pará e dois municípios no Estado do Maranhão, totalizando 42 municípios. A companhia passou por uma aquisição pela Norte Saneamento S.A. em 2021, fazendo parte do Grupo fundado naquele ano, que busca explorar pequenas e médias concessões de saneamento básico. Em 2025, a companhia reportou uma receita líquida de R\$ 62,2 milhões e R\$ 29 milhões de EBITDA.

IBITU ENERGIA



A Ibitu Energia, controlada pelo fundo Castl lake, é uma das maiores plataformas independentes de energia renovável do Brasil, com 745 MW operacionais e 1,2 GW em desenvolvimento. Atua na geração e comercialização de energia eólica e solar. Sua subsidiária Tupi Energias Renováveis opera 343 MW em parques no Ceará e Rio Grande do Norte. A emissão de debêntures da Tupi, garantida por ativos da Ibitu, possui rating AA- pela Fitch.

SOBRE OS EMISSORES

IGARAPAVA SANEAMENTO



A Igarapava Saneamento S.A. é a concessionária responsável pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de Igarapava (SP), sob concessão plena de 35 anos iniciada em junho de 2024. A concessão atende uma população de aproximadamente 26 mil habitantes, com cobertura de 100% em água e 99% em esgoto desde o início da operação. A emissão é um ativo exclusivo Bocaina e conta com garantias reais que incluem alienação fiduciária das ações da emissora e cessão fiduciária dos direitos emergentes do contrato de concessão.

IGUÁ RIO DE JANEIRO



A Iguá Rio de Janeiro S.A. opera a concessão de água e esgoto por 35 anos na Zona Oeste do Rio, atendendo 1,2 milhão de pessoas em bairros como Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio. O projeto prevê R\$ 7,3 bilhões em investimentos para ampliar a cobertura de água para 99% e de esgoto para 90% em 12 anos, além de reduzir perdas e modernizar a infraestrutura.

IGUÁ SERGIPE



A Iguá Sergipe assumiu, em maio de 2025, a operação plena da concessão dos serviços de água e esgoto em 74 municípios de Sergipe, atendendo cerca de 2,3mm de pessoas. A concessão, de 35 anos, foi vencida em set/24 com outorga de R\$ 4,536 bi (ágio de 122,6%) e prevê R\$ 6,3 bi em investimentos, dos quais R\$ 4,7 bi nos primeiros 10 anos. A companhia já entregou 59 km de adutoras, beneficiando 70 mil pessoas, e iniciou obras emergenciais em diversos municípios. Para viabilizar os pagamentos iniciais da outorga, recebeu aporte de R\$ 1,4 bilhão da controladora e captou R\$ 2,65 bilhões via debêntures, em duas tranches (dez/24 e mai/25).

NORTE SANEAMENTO - FIDC



O FIDC Norte Saneamento foi estruturado exclusivamente para adquirir debêntures da Norte Saneamento, plataforma voltada à consolidação de ativos operacionais em municípios fragmentados do setor de saneamento. A emissão conta com garantias robustas, como alienação fiduciária de ações das subsidiárias e cessão de dividendos e contratos de concessão.

SOBRE OS EMISSORES

ORIGEM ENERGIA

ORIGEM

A Origem Energia S.A. atua na exploração, produção, processamento e comercialização de petróleo e gás natural, com foco em campos maduros. Possui concessões em campos de óleo e gás natural onshore e águas rasas, localizados em Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, além de operar a unidade de processamento de gás natural UPGN e um terminal portuário de exportação de petróleo em Maceió. Seus principais acionistas são Prisma Capital e Farallon, que detêm 96,10% da companhia.

QMC TELECOM



A QMC Telecom é uma empresa internacional de infraestrutura wireless, com sede nos EUA e presença na América Latina desde 2011. No Brasil, possui cerca de 3.200 ativos em torres, DAS e small cells, atendendo à crescente demanda por conectividade e 5G. A emissão busca financiar o crescimento da companhia e conta com garantias como fiança de subsidiárias, cessão de recebíveis e alienação fiduciária de ações e equipamentos.

RIALMA TRANSMISSORA DE ENERGIA V



A Rialma Transmissora de Energia V S.A. é responsável por uma linha de transmissão de 500 kV e 807 km entre Bahia e Minas Gerais, conquistada no Leilão nº 1/2023 da ANEEL, com RAP de R\$ 347,8 milhões e concessão de 30 anos. A emissão conta com rating AAA(bra) pela Fitch e garantias do BTG Pactual e Bradesco. A empresa integra o Grupo Rialma, com atuação em agropecuária, energia e telecomunicações.

V.TAL



A V.tal é a maior plataforma independente de infraestrutura digital neutra do Brasil, com mais de 500 mil km de fibra óptica e 22 milhões de domicílios atendidos. Criada em 2022 a partir da rede da Oi e integração com a Globenet, é controlada por BTG Pactual, GIC e CPPIB. Atua com soluções FTTH, atacado e infraestrutura digital, com contratos de longo prazo com TIM, Claro e Vivo. A emissão, com rating AA+ pela S&P e garantia da Nio, é destinada à expansão da rede.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FUNDO

CNPJ

57.553.569/0001-00

Nº DE COTISTAS

2.388

NOME

Bocaina Incentivadas FIC FI-
Infra RF

Nº DE COTAS

77.165

INÍCIO DO FUNDO

05/11/24

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATUAL

R\$ 78,85 milhões¹

TRIBUTAÇÃO

Isto de IRPF

ADMINISTRADOR

BTG Pactual DTVM

TAXA DE ADM + GESTÃO

1,17% a.a

GESTOR

Bocaina Capital Gestora de
Recursos LTDA

TAXA DE PERFORMANCE

20% sobre o que exceder IPCA
+ 6,00% a.a.

COGESTOR

Euqueroinvestir Gestão de
Recursos LTDA

PÚBLICO ALVO

Público Geral

Para mais informações, entre em contato ri@bocainacapital.com.

(1) Antes da distribuição.



EQI asset



DISCLAIMER: Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos a mudança sem aviso. Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (*Suitability*). LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.